

## **A percepção dos profissionais de saúde sobre a inserção de estudantes de medicina na Atenção Primária em Saúde: Uma revisão da literatura**

**The perception of health professionals about the insertion of medical students in Primary Health Care: A literature review**

**La percepción de los profesionales de la salud sobre la inserción de los estudiantes de medicina en la Atención Primaria de Salud: Una revisión de la literatura**

Recebido: 21/09/2023 | Revisado: 04/10/2023 | Aceitado: 06/10/2023 | Publicado: 09/10/2023

**Pedro Ventura**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2487-8403>  
Centro Universitário Municipal de Franca, Brasil  
E-mail: [pedroventuradasilva@gmail.com](mailto:pedroventuradasilva@gmail.com)

**Ana Beatriz Zanardo Mion**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6944-3905>  
Universidade de São Paulo, Brasil  
E-mail: [ana.zanardo@usp.br](mailto:ana.zanardo@usp.br)

**Núbia de Souza Cintra**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7689-4845>  
Centro Universitário Municipal de Franca, Brasil  
E-mail: [nubiamed@gmail.com](mailto:nubiamed@gmail.com)

**Lívia Maria Lopes Gazaffi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5775-305X>  
Centro Universitário Municipal de Franca, Brasil  
E-mail: [liviamalopes@gmail.com](mailto:liviamalopes@gmail.com)

### **Resumo**

Este estudo objetivou identificar na literatura a percepção dos profissionais de saúde sobre a inserção dos estudantes de medicina na Atenção Primária em Saúde. Para isso foi realizada uma revisão integrativa da literatura, seguindo as etapas: Identificação do problema; Pesquisa de literatura; Análise de dados e Conclusão. Inicialmente foram obtidos 490 artigos, e não houve nenhum duplicado. Após leitura de título e resumo, foram excluídos 443 artigos, sendo incluídos 47 artigos, que foram lidos na íntegra. Destes, 34 documentos foram excluídos, pois não respondiam à pergunta norteadora do estudo. Assim, 10 artigos foram incluídos neste estudo. Da análise dos artigos, emergiram três categorias: I - O contexto de realização do estágio curricular em medicina; II- Percepções da equipe de saúde, pacientes e alunos em relação ao estágio curricular III - Desafios para a atuação e bem-estar do estudante de medicina durante o estágio curricular. Por fim, entende-se que o contexto da Atenção Primária em Saúde é essencial para a formação dos estudantes de medicina, por ser um ambiente propício para os graduandos terem contato com a prática desde os primeiros meses na graduação e por propiciar que eles tenham um contato integral com os pacientes.

**Palavras-chave:** Estudantes de medicina; Profissionais de saúde; Atenção Primária à Saúde.

### **Abstract**

This study aimed to identify in the literature the perception of health professionals about the insertion of medical students in Primary Health Care. For this, an integrative literature review was carried out, following the steps: Identification of the problem; Literature search; Data Analysis and Conclusion. Initially, 490 articles were obtained, and there were no duplicates. After reading the title and abstract, 443 articles were excluded, including 47 articles, which were read in full. Of these, 34 documents were excluded, as they did not respond to the study's guiding question. Thus, 10 articles were included in this study. From the analysis of the articles, three categories emerged: I - The context in which the curricular internship in medicine was carried out; II - Perceptions of the health team, patients and students in relation to the curricular internship III - Challenges for the performance and well-being of the medical student during the curricular internship. Finally, it is understood that the context of Primary Health Care is essential for the training of medical students, as it is a conducive environment for undergraduates to have contact with practice from the first months of graduation and because it provides them with a full contact with patients.

**Keywords:** Medical students; Health professions; Primary Health Care.

### **Resumen**

Este estudio tuvo como objetivo identificar en la literatura la percepción de los profesionales de la salud sobre la inserción de los estudiantes de medicina en la Atención Primaria de Salud. Para ello, se realizó una revisión

integrativa de la literatura, siguiendo los pasos: Identificación del problema; Búsqueda de literatura; Análisis de datos y conclusión. Inicialmente se obtuvieron 490 artículos y no hubo duplicados. Después de la lectura del título y el resumen, se excluyeron 443 artículos, incluidos 47 artículos, que se leyeron en su totalidad. De estos, 34 documentos fueron excluidos, por no responder a la pregunta orientadora del estudio. Por lo tanto, 10 artículos fueron incluidos en este estudio. Del análisis de los artículos surgieron tres categorías: I - El contexto en que se realizó el internado curricular en medicina; II - Percepciones del equipo de salud, pacientes y estudiantes en relación al internado curricular III - Desafíos para el desempeño y bienestar del estudiante de medicina durante el internado curricular. Finalmente, se entiende que el contexto de la Atención Primaria de Salud es fundamental para la formación de los estudiantes de medicina, por ser un ambiente propicio para que los estudiantes de pregrado tengan contacto con la práctica desde los primeros meses de egreso y porque les proporciona un contacto pleno con pacientes.

**Palabras clave:** Estudiantes de medicina; Profesionales de la salud; Atención Primaria de Salud.

## 1. Introdução

A revolução científica, a industrialização e a expansão das populações urbanas no final do século XIX contribuíram para questionamentos sobre a prática da medicina. O Relatório Flexner, publicado em 1910 nos Estados Unidos (EUA), foi uma tentativa de ajustar a formação médica às necessidades dos serviços de saúde da época. Esse documento influenciou o ensino e a prática médica nos EUA e no mundo até os dias de hoje (Albuquerque et al., 2008; Bulcão et al., 2007).

Apesar dos inegáveis avanços para a formação médica e do desenvolvimento científico e técnico, a visão positivista/mecanicista distanciou o médico do paciente, dificultando a compreensão da pessoa em sua totalidade e impossibilitando o diagnóstico de muitos problemas passíveis de serem cuidados pelos profissionais da saúde. Nesse contexto, apresenta-se a necessidade de deslocar o enfoque hospitalar para fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) e valorizar a promoção da saúde, a prevenção de doenças, e o trabalho interprofissional. Estas necessidades motivaram as escolas médicas a adequarem seus projetos pedagógicos institucionais (Conill, 2008; Irby, 1995).

A APS no Brasil está organizada como modelo de Estratégia de Saúde da Família (ESF), o que a coloca como cenário da APS na formação médica (Campos, 2005; Roquete, 2001). O Projeto CINAEM, da Comissão Interinstitucional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM), diagnosticou problemas no processo de formação médica na década de 1990. Para resolver estes e outros problemas, foram incorporadas novas metodologias de ensino, como a Problem Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas, que começou a ser implantada no Brasil em 1997. Mais recentemente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (Promed), o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) impulsionaram mudanças no ensino médico brasileiro (Costa, 2007; Goulart et al., 2009).

Muitas escolas médicas brasileiras já apresentam mudanças curriculares no sentido de promover o desenvolvimento de profissionais capazes de atuar integralmente na vigilância à saúde e mais familiarizados com os principais problemas de saúde (Caldeira et al., 2011). Estas mudanças referem-se ao emprego de metodologias ativas, centradas no estudante e baseadas nas necessidades de saúde da população, com a inserção dos estudantes em Equipes de Saúde da Família (ESF) desde o início do curso e por maior período.

Diante desta realidade, pressupõe-se que a inserção de estudantes do curso médico nos serviços de APS possa melhorar a qualidade da assistência à saúde das pessoas do território onde estão inseridas, principalmente com a atuação conjunta e integrada de profissionais de saúde e estudantes na equipe (Irby, 1995; Regan-Smith et al., 2002).

Apesar de tais avanços e benefícios com a ultrapassagem no modelo hospitalocêntrico e com a inserção da atenção primária a saúde nos currículos das escolas de medicina, não se pode negar que esta última, a formação médica, representa um dos principais óbices à consecução dos relevantes objetivos de se reestruturar o modelo assistencial, com o privilégio de uma atenção básica resolutive e oportuna, pois ainda se vê que os profissionais disponíveis ainda estão preparados dentro de uma concepção que privilegia a abordagem individual, curativa e centrada no hospital. São, portanto, incapazes de transcender o espaço do consultório médico e propor diagnóstico e intervenções sobre o coletivo, numa abordagem integral, sem a qual

difícilmente se lograrão avanços significativos. Assim, há uma crise multifacetada atingindo a educação médica (Campos & Belisário, 2001).

Para com que a educação médica no contexto da saúde coletiva e da atenção primária a saúde seja eficaz é necessário trabalhar com as concepções dos discentes acerca da temática; lidar com a infraestrutura da APS; e se faz necessário que tenha diálogo entre os docentes das disciplinas, além de interlocução entre a teoria e a prática médica; papel ativo do discente na aprendizagem; e interdisciplinaridade (Custódio et al., 2019).

Apesar desses desafios, não se pode negar que os movimentos para a mudança na formação de recursos humanos em saúde foram impulsionados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que reforçam a premissa de que a formação acadêmica deve se articular com o mundo do trabalho e com as necessidades concretas das coletividades. Essas mudanças têm permitido acumular forças e conhecimentos para avançar rumo a uma formação comprometida com os princípios do SUS (Braccialli & Oliveira, 2012).

Diante dos desafios e das necessidades da população, das diretrizes curriculares nacionais e de movimentos de mudança na formação médica, como o Promed, o Pró-Saúde e o PET-Saúde, para reorganização curricular com a inserção dos estudantes no cenário da APS e as mudanças ocorridas em cursos médicos brasileiros, torna-se importante avaliar a influência dos estudantes nos serviços da APS na ótica dos atores envolvidos. Desta forma, este estudo apresentou como objetivo identificar na literatura a percepção dos profissionais de saúde sobre a inserção dos estudantes de medicina na Atenção Primária em Saúde.

## 2. Metodologia

A fim de responder ao objetivo do estudo foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa da literatura permite a compreensão do “estado da arte” de um tema-assunto, e por meio de suas fases constitutivas, a produção de uma pesquisa de caráter qualitativo que possibilita unir e discutir a literatura empírica e teórica, permitindo aos autores-pesquisadores identificar tendências e evidências que justificam e/ou fundamentam seu estudo (Teixeira et al., 2014). É o tipo mais amplo de métodos de revisão de pesquisa, permitindo a inclusão simultânea de pesquisas experimentais e não experimentais, a fim de entender melhor um fenômeno preocupante (Whittemore & Knafl, 2005).

Esta revisão foi realizada em etapas, adaptadas do modelo de Whittemore e Knafl (2005): Identificação do problema; Pesquisa de literatura; Análise de dados e Conclusão, descritas a seguir.

**Etapas de identificação do problema** - O estágio inicial de qualquer método de revisão consiste na identificação clara do problema que a revisão está abordando e o objetivo da revisão. Dessa forma, foram determinadas as variáveis de interesse (ou seja, conceitos, população-alvo, problema de saúde). Assim, considerando a estratégia PICo, com o P (população) referindo-se aos estudantes de medicina, o I (intervenção) sobre a percepção dos profissionais de saúde e o Co (contexto) relacionando-se à APS (Joanna Briggs Institute, 2014), esta pesquisa apresentou como pergunta norteadora: “Qual a percepção dos profissionais de saúde sobre a inserção dos estudantes de medicina no estágio curricular, em especial na Atenção Primária em Saúde?”

**Etapas de pesquisa de literatura** - Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

As buscas ocorreram no segundo semestre de 2021 e a seleção dos artigos foi realizada pelo aplicativo Rayyan, um aplicativo gratuito para web e celular, que ajuda a agilizar a triagem de resumos e títulos usando um processo de semiautomação, enquanto incorpora um alto nível de usabilidade. O aplicativo tem se mostrado muito útil (Ouzzani et al.,

2016), especificamente direcionado para o acordo inter-juízes numa revisão sistemática de literatura. Ainda, aceita a importação de referências em vários formatos e permite a condução de revisão simultânea por mais de um investigador (Camilo & Garrido, 2019). A análise dos artigos foi realizada por pares e os possíveis desempates, por uma terceira pessoa. Os resultados das buscas estão sintetizados na Tabela 1, a seguir.

**Tabela 1** - Resultados das estratégias de buscas nas bases de dados, Franca, 2023.

Base	Estratégia	Resultado	Filtros utilizados
<b>BVS</b>	((("Medical Students" OR "Medical Student" OR "Medical Education") OR ("Estudantes de medicina" OR "Estudante de medicina" OR "Educação Médica")) AND ((Learning OR "Social Learning" OR "Clinical Clerkship") OR (Aprendizagem OR "Aprendizado Social" OR "Estágio Clínico")) AND (("Social Interaction" OR Perception OR "Social Perception") OR ("Interação Social" OR Percepção OR "Percepção Social")) AND ((("Health Professions" OR "Health Profession" OR "Health Personnel") OR ("Profissionais de Saúde" OR "Profissional de saúde" OR "Pessoal de Saúde")) AND ((("Primary Health Care" OR "Primary Healthcare" OR "Primary Care" OR "Family Health" OR "Public Health") OR ("Atenção Primária à Saúde" OR "Saúde da Família" OR "Saúde Pública"))))	328	Dos últimos 10 anos; texto completo disponível
<b>PUBMED</b>	((("Medical Students" OR "Medical Student" OR "Medical Education") AND (Learning[MeSH Terms] OR "Social Learning"[MeSH Terms] OR "Clinical Clerkship"[MeSH Terms])) AND ("Social Interaction"[MeSH Terms] OR Perception OR "Social Perception")) AND ("Health Professions" OR "Health Profession" OR "Health Personnel")) AND ("Primary Health Care"[MeSH Terms] OR "Primary Healthcare" OR "Primary Care" OR "Family Health"[MeSH Terms] OR "Public Health"[MeSH Terms])	162	Dos últimos 10 anos
<b>Total</b>		<b>490</b>	

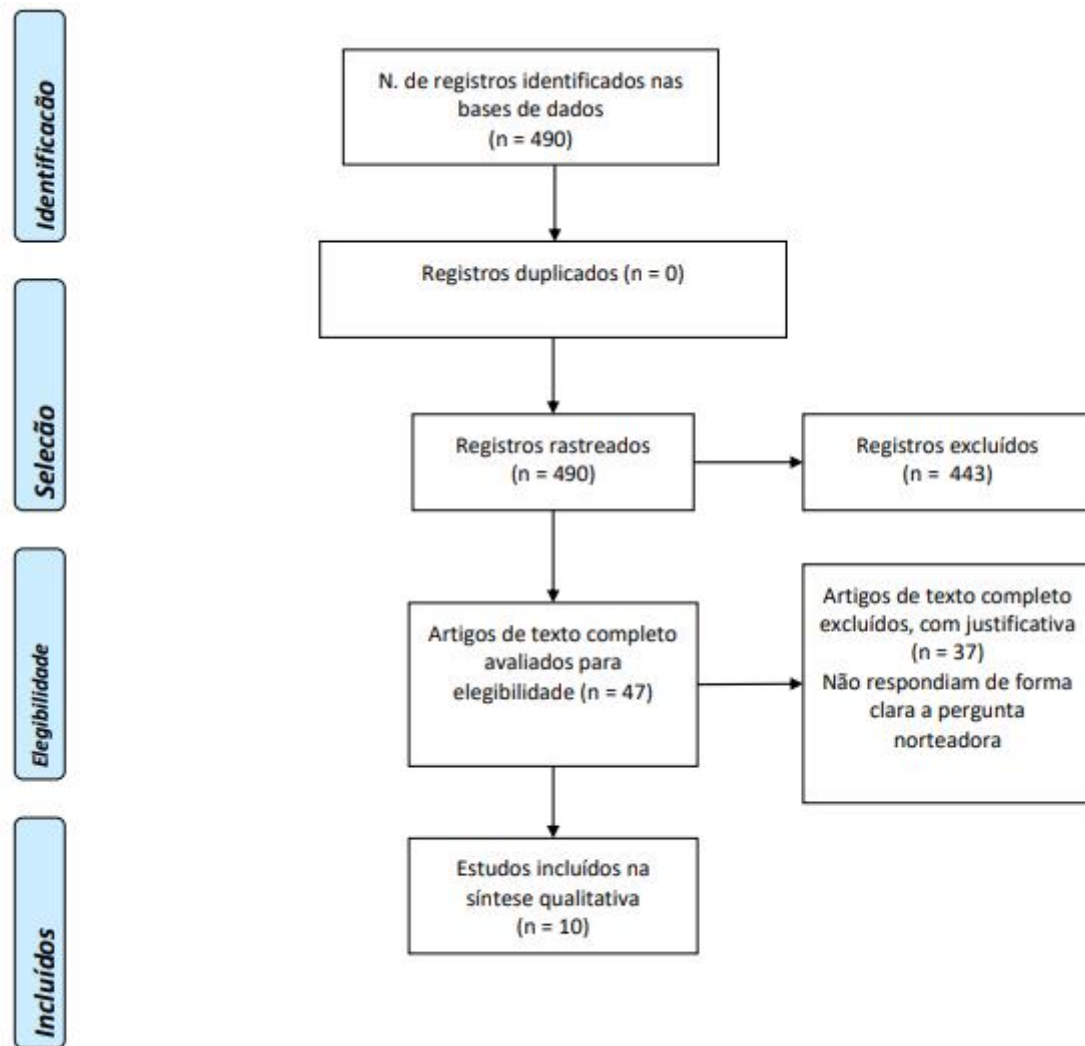
Fonte: Autoria própria.

Foram critérios de seleção: artigos científicos que respondessem à questão norteadora deste estudo. Foram critérios da busca artigos publicados em até 10 anos e que os textos estivessem disponíveis na íntegra. Não houve restrições quanto ao idioma, com o propósito de abranger o maior número de artigos possíveis, podendo responder à pergunta norteadora com alta fidedignidade. Foram excluídas revisões de literatura, trabalhos apresentados em congressos, teses e dissertações, cartas e editoriais.

Todos os textos encontrados a partir desses critérios fizeram parte dessa busca. Inicialmente, foram obtidos 490 artigos, e não houve nenhum duplicado. Após leitura de título e resumo, foram excluídos 443 artigos, sendo incluídos 47 artigos, que foram lidos na íntegra. Destes, 34 documentos foram excluídos, pois não respondiam à pergunta norteadora do estudo. Assim, 10 artigos foram incluídos neste estudo.

O Fluxograma Prisma foi adaptado do modelo de Galvão et al. (2015) e sintetiza as fases da revisão. Ressalta-se que foram realizadas adaptações por esse estudo ser uma revisão integrativa da literatura e não sistemática.

**Figura 1** - Fluxograma Prisma, que sintetiza as fases do estudo.



Fonte: Autoria própria.

**Estágio de análise de dados** - os 10 artigos selecionados neste estudo foram listados e analisados, de acordo com referência, país, idioma, ano de publicação e objetivo. Esta análise pode ser vista nos resultados.

### 3. Resultados e Discussão

No estágio de análise de dados, os 10 artigos incluídos ao final deste estudo foram listados e analisados segundo algumas categorias. A Tabela 2, a seguir, sintetiza essas análises.

**Tabela 2** - Artigos incluídos no estudo, segundo título, país de origem, idioma e objetivo.

<b>Código do artigo</b>	<b>Citação do artigo</b>	<b>Título</b>	<b>País do artigo ou autores</b>	<b>Idioma</b>	<b>Objetivo</b>
1	(Ansell et al., 2020)	Challenges to well-being for general practice trainee doctors: a qualitative study of their experiences and coping strategies	Inglaterra	Inglês	Identificar os desafios ao bem-estar vividos por estagiários de pós-graduação em Medicina de Família e Comunidade e explorar como os estagiários respondem a esses desafios.
2	(Chini et al., 2018)	A Aprendizagem Baseada em Casos da Atenção Primária à Saúde nas Escolas Médicas Brasileiras	Brasil	Português	Conhecer a inserção dos estudantes na comunidade das escolas médicas brasileiras e como essas escolas estão realizando a integração curricular dos conteúdos básicos ao clínico, por meio de casos clínicos vivenciados da atenção primária à saúde.
3	(Hur et al., 2017)	Medical students' and patients' perceptions of patient-centred attitude	Coreia do Sul	Inglês	Analisar a extensão da lacuna entre as avaliações dos pacientes sobre a atitude centrada no paciente dos estudantes de medicina e as autoavaliações dos estudantes de medicina, e discutir as ações preliminares para construir relações médico-paciente mais adequadas.
4	(Butterworth et al., 2018)	A clinical nursing rotation transforms medical students' interprofessional attitudes	Nepal	Inglês	Explorar até que ponto uma rotação em enfermarias de uma semana para estudantes de medicina mudou as atitudes interprofissionais das enfermeiras e estudantes participantes.
5	(MC et al., 2019)	Enhancing learning in longitudinal clinical placements in community primary care clinics: undergraduate medical students' voices	Botsuana	Inglês	Explorar as percepções dos estudantes de medicina sobre suas experiências de aprendizagem em estágios longitudinais em clínicas de atenção primária.
6	(Bossé et al., 2019)	Barriers Preventing Medical Students From Performing Pelvic Examinations During Obstetrics and Gynaecology Clinical Clerkship Rotations	Canadá	Inglês	Identificar as barreiras que impedem os estudantes de medicina de realizar exames pélvicos durante seus estágios clínicos de obstetrícia e ginecologia e comparar a visão de professores, residentes, enfermeiras e estudantes sobre barreiras percebidas.
7	(Salminen et al., 2016)	Medical students' feedback regarding their clinical learning environment in primary healthcare: a qualitative study	Suécia	Inglês	Explorar as percepções de estudantes de medicina sobre o ambiente de aprendizagem clínica na APS e como elas variam com o estágio de ensino.
8	(Bartlett et al., 2016)	Teaching undergraduate students in rural general practice: an evaluation of a new rural campus in England	Reino Unido	Inglês	Avaliar o ensino rural sob a perspectiva de quatro grupos: pacientes, tutores de clínica geral, funcionários de hospitais comunitários e alunos.
9	(Partanen et al., 2016)	Is three a crowd? Impact of the presence of a medical student in the general practice consultation	Austrália	Inglês	Determinar o impacto da presença de um estudante de medicina na satisfação e no processo da consulta de clínica geral na perspectiva do clínico geral (GP), paciente e estudante.
10	(MR & Dinh, 2017)	Meeting the demand of the future: a curriculum to stimulate interest in careers in primary care internal medicine	Estados Unidos da América	Inglês	Avaliar se um Estágio de Atenção Primária dentro do estágio de Medicina pode melhorar significativamente as atitudes dos alunos, analisando as pontuações nos pré e pós-testes.

Fonte: Autoria própria.

Da análise dos artigos, emergiram três categorias: I - O contexto de realização do estágio curricular em medicina; II- Percepções da equipe de saúde, pacientes e alunos em relação ao estágio curricular; III - Desafios para a atuação e bem-estar

do estudante de medicina durante o estágio curricular. A síntese de cada categoria e os artigos pertencentes a cada uma pode ser visto na Tabela 3, abaixo.

**Tabela 3 - Síntese das categorias segundo artigos incluídos.**

<b>Categoria</b>	<b>Artigos incluídos</b>	<b>Resumo principal da categoria</b>
O contexto de realização do estágio curricular em medicina	1; 2; 3; 4; 5; 7; 9 e 10	O estágio na APS, bem como todos os estágios durante a graduação em medicina é fundamental para a formação dos futuros médicos, porém pela APS ser um modelo de cuidado relativamente novo e 'diferente' do hospitalocêntrico, há certas dificuldades para a inserção dos estudantes neste campo. Assim, algumas metodologias estão sendo utilizadas para melhorar esta vivência, como os que têm foco nas experiências ou os baseados na comunidade. Em suma, foi visto que o essencial para uma exitosa experiência do estágio é a integração com a equipe multidisciplinar, onde os alunos entendam que cada membro exerce um importante papel para o cuidado. Além do mais, as trocas de experiências e o feedback da equipe sobre os estágios tem se mostrado algo valioso.
Percepções da equipe de saúde, pacientes e alunos em relação ao estágio curricular	8; 9 e 10	Apesar de médicos e tutores, algumas vezes, terem opiniões negativas sobre a presença dos estudantes de medicina nos serviços, como aumento do tempo da consulta e disponibilidade de tempo para supervisão, estudos tem mostrado que os estudantes podem ajudar no serviço, melhorar a qualidade do atendimento, além do mais, os pacientes acham interessantes estarem participando da formação do médico. Por fim, estagiar na APS pode fazer com que desperte o interesse dos graduando a se especializarem na área futuramente.
Desafios para a atuação e bem-estar do estudante de medicina durante o estágio curricular	1 e 6	Além dos desafios como no relacionamento com os colegas ou pacientes, a pressão devido à carga de trabalho e a falta de apoio apropriado, há desafios que precisam ser supridos como as diferenças entre s experiências em serviços de cuidado primário e secundário

Fonte: Próprio Estudo

A seguir são discutidas as categorias com base na leitura e análise dos artigos selecionados:

### ***I - O contexto de realização do estágio curricular em medicina***

Os Cursos de Medicina seguem Diretrizes Curriculares que visam a formação e educação profissional, a partir da integração com os serviços de saúde e com o compromisso de oferecer um cuidado cada vez mais centrado no usuário (Ansell et al., 2020; Chini et al., 2018). Os estágios são, portanto, parte integral do treinamento e visam construir uma ponte entre o aprendizado na sala de aula e a vida real dos serviços de saúde (MC et al., 2019). Ainda, estágios na APS oferecem aos alunos possibilidades de contatos diversos com pacientes, o que se torna um fator motivador para o aprendizado (MR & Dinh, 2017; Salminen et al., 2016). Maximizar a exposição dos alunos à APS é importante para que países orientados à atenção primária possam atingir melhores níveis de saúde e maior satisfação com relação aos serviços de saúde pela população (Partanen et al., 2016).

No âmbito da APS e seguindo as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), o perfil do profissional de saúde no Brasil integra o compromisso com a equidade, universalidade e integralidade do cuidado. Nesse contexto, as escolas médicas assumem um compromisso de treinamento dos estudantes na APS, de forma integrada ao sistema de saúde e com base nos princípios da educação interprofissional. Sendo assim, visa-se construir propostas curriculares para a inserção dos estudantes em situações reais, que favoreçam a articulação da teoria com a prática, utilizando predominantemente cenários de aprendizagem fora da sala de aula.

No Brasil, o Ensino Baseado na Comunidade (EBC) está sendo usado como estratégia pedagógica que aproxima o estudante da realidade, possibilitando que desenvolva competências em promoção da saúde e prevenção de doenças, considerando aspectos biopsicossociais e econômicos da saúde. Estudo desenvolvido com a participação de 108 coordenadores

de cursos de medicina demonstrou sua concordância (71%) com a ideia de que as atividades na comunidade aumentam a responsabilidade social dos egressos (Chini et al., 2018).

É importante ressaltar também que o fortalecimento da colaboração interprofissional na prática clínica representa estratégia fundamental para lidar com a natureza complexa das necessidades de saúde da população, com base no trabalho dos profissionais e entre os profissionais de saúde (Paz-Lourido & Kuisma, 2013). O desenvolvimento de relações interprofissionais saudáveis é vital para o cuidado efetivo da equipe e a redução de erros médicos. O aprendizado interprofissional se embasa na premissa da necessidade de fortalecimento da prática colaborativa, que ocorre quando “dois ou mais profissionais da saúde se inserem em um aprendizado com, a partir e sobre cada um”. Sendo assim, a escolha do tipo de aprendizagem profissional é crítica para alunos de cursos de graduação na área da saúde.

Nesse sentido, foi desenvolvido estudo com foco em uma intervenção de uma semana, em que alunos do terceiro ano do curso de medicina participaram do turno de enfermagem, antes de sua prática clínica. O objetivo central desta experiência era o de que compreendessem o papel da enfermagem no cuidado à saúde. Os dados foram coletados antes e após a intervenção e exploraram o impacto desta intervenção nas atitudes dos alunos e no conhecimento sobre as funções da enfermagem. Os resultados sobre as percepções dos alunos antes e depois do estágio podem ser descritos como: a visão sobre os enfermeiros se transformou de “um trabalho para os médicos e com o paciente”, para “um trabalho com os médicos e para os pacientes”. Observou-se, portanto, a compreensão dos alunos com relação ao papel profissional independente da enfermagem. Em suma, o estudo demonstra que a colaboração interprofissional deve se embasar na vontade dos profissionais de compartilharem seu conhecimento específico com o outro, ao mesmo tempo em que se reconhece e respeita o conhecimento dos outros profissionais (Butterworth et al., 2018). Dessa forma, é também fundamental valorizar na formação dos alunos de medicina o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em grupo (Biesma et al., 2019).

Entre os modelos teóricos para o estágio de alunos de medicina, há alguns que se embasam no aprendizado com foco na experiência, que ocorre em quatro fases: experiência concreta, observação refletida, conceitualização abstrata e experimentação ativa. Esse modelo extrapola as experiências dos alunos por meio de sua interpretação a partir do ambiente externo, construindo significados individuais e considerando suas crenças e valores pessoais. As percepções dos alunos são, portanto, influenciadas pelas interações sociais e a cultura dos ambientes de estágio, já que os alunos se tornam parte de uma comunidade de prática, adquirindo competências e se sentindo legitimamente envolvidos nos procedimentos. Fundamentados neste modelo de aprendizagem longitudinal, pesquisa relatada e desenvolvida em Botsuana, utilizando métodos mistos, apresentou como objetivo explorar as percepções dos alunos sobre o seu aprendizado em serviços de atenção primária. Os resultados demonstraram a satisfação da maioria dos alunos com relação ao seu aprendizado, assim como a percepção de que o processo é mais efetivo com o esforço dos profissionais de saúde em auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades clínicas. Nesse sentido, os participantes destacaram a comunicação com os profissionais de saúde como sendo chave para a organização dos estágios, além da disponibilidade, nível de engajamento com os alunos e a advocacia visando mais oportunidades de aprendizado (Hur et al., 2017; MC et al., 2019).

Destaca-se, assim, que o feedback constitui aspecto vital na experiência de aprendizado, facilitando o crescimento do aluno, a partir de uma perspectiva motivacional e encorajadora. Dentre os aspectos que contribuem para que o feedback não seja efetivo, os participantes mencionaram a tensão enfrentada pelos profissionais de saúde para equilibrar o oferecimento do cuidado com suas responsabilidades acadêmicas. Esta situação é ainda mais problemática em países em desenvolvimento, onde o número de profissionais de saúde por paciente é menor. Visando lidar com esta situação, é importante investir em programas de desenvolvimento profissional para profissionais de saúde que trabalham com os alunos em campos de estágio clínico (MC et al., 2019).



Nesse cenário, estudos reforçam a relevância do cuidado centrado no paciente e o interesse nos estilos de comunicação entre médicos e pacientes. A atitude do médico e o fortalecimento da comunicação alteram o foco da doença para o cuidado, a satisfação do paciente, aderência ao tratamento e outros resultados clínicos (Hur et al., 2017; Weng et al., 2011). Pesquisa desenvolvida na Coreia do Sul com pacientes de APS e alunos de medicina demonstrou que os estudantes tinham uma atitude mais centrada no paciente que os próprios pacientes. Os pacientes geralmente buscam obter mais informações durante a consulta e discutir suas doenças e tratamentos com os médicos. Nesse sentido, possuem uma avaliação mais positiva quando conseguem estabelecer uma relação de empatia com os médicos e alunos em estágio curricular (Hur et al., 2017).

Pesquisa desenvolvida na Suécia com alunos de medicina sobre sua experiência de aprendizado na APS reforça que, durante o estágio, os alunos adquirem novos conhecimentos em ambientes que são relevantes e nos quais atuarão no futuro, construindo referências a partir de interações sociais e tornando seu aprendizado coerente. Os resultados demonstraram dois temas centrais: “o supervisor como fator central na determinação do significado para o estágio em todas as etapas da aprendizagem” e “pré-requisitos básicos para o aprendizado clínico envolvem um papel ativo em um contexto autêntico de clínica e poder trabalhar de forma independente com os pacientes”. Os dados revelaram ainda o quão importante era para os alunos dos últimos semestres terem autonomia para trabalhar mais e de forma independente, em um ambiente seguro e com feedback construtivo de seus supervisores. Ainda, o envolvimento de todo o grupo de profissionais com os alunos aumentava consideravelmente a sua satisfação com o estágio, permitindo que se sentissem pertencentes e parte do ambiente de trabalho. Mesmo que tivessem um bom supervisor, esta pessoa sozinha não conseguiria criar uma boa atmosfera no contexto da APS, o que requer a participação de toda a equipe (Salminen et al., 2016).

## ***II - Percepções da equipe de saúde, pacientes e alunos em relação ao estágio curricular***

Os médicos generalistas são o primeiro ponto de contato das pessoas que buscam o cuidado à saúde na maioria dos países, responsabilizando-se pela coordenação e continuidade do cuidado. Estudo demonstrou, com base na visão de médicos generalistas, que, apesar de o ensino melhorar o trabalho em grupo, a supervisão de alunos impacta negativamente a produtividade e soma ao trabalho várias pressões. Diferentes pesquisas revelam que supervisionar alunos consome muito o tempo, mas esses achados não são conclusivos, pois dependem do contexto clínico e localização geográfica. Ainda, os dados de pesquisas destacam que a dinâmica e o conteúdo da consulta se modificam quando há a presença de um estudante em estágio. Já na perspectiva dos pacientes, a literatura sugere que, apesar de serem de forma geral apoiadores de alunos estarem presentes em consultas, há uma proporção de pacientes que têm preocupações. Muitos pacientes acreditam que possuem um papel importante no aprendizado dos alunos, especialmente em um contexto de cuidado centrado no usuário (Partanen et al., 2016).

Nessa perspectiva, estudo desenvolvido na Austrália apresentou como objetivo explorar no contexto rural: a. experiências dos pacientes e satisfação com a consulta, b. a satisfação dos médicos generalistas com sua habilidade de conduzir a consulta de forma efetiva, envolvendo alunos e c. a perspectiva dos alunos sobre o impacto da sua presença e o processo de aprendizado (Partanen et al., 2016). Há um aumento de estudos publicados descrevendo o ensino médico rural como parte de uma estratégia para lidar com a ausência de médicos em clínicas rurais (Bartlett et al., 2016).

Os resultados demonstraram que não houve mudança na duração da consulta com ou sem o aluno. Os médicos também não reportaram sentir qualquer tipo de desconforto do paciente em razão da presença do aluno. Para os médicos, o ensino não impactou sua habilidade de lidar com os problemas relatados pelos pacientes. O envolvimento dos alunos de medicina nas consultas variou: alguns informaram não terem sido envolvidos na anamnese (29%) ou em examinar o paciente (19%). Somente 11% consultaram o paciente sem a presença do médico generalista. Nessas situações, os alunos relataram confiança em realizarem a consulta. No que diz respeito ao aprendizado, 84% das consultas foram satisfatórias. A maioria dos

alunos (85%) não sentiu que os pacientes tiveram problemas com a sua presença. Em suma, os resultados reforçam que, em contextos rurais, a presença do aluno de medicina não impacta negativamente a satisfação do paciente. Os médicos generalistas sentem que conseguem lidar com suas responsabilidades de ensino e cuidado ao paciente e os alunos estão satisfeitos com sua experiência de aprendizado (Partanen et al., 2016). Os pacientes também não se importam em ter os alunos envolvidos em suas consultas e consideram essas experiências positivas, pois conseguem uma segunda opinião e uma avaliação mais detalhada de sua condição de saúde (Hudson et al., 2010; Partanen et al., 2016).

Pesquisa desenvolvida com alunos, pacientes e tutores, com dados coletados por meio de grupos focais, buscou avaliar sua experiência de cuidado em um campus rural de uma Escola de Medicina localizada na Inglaterra. De forma geral, os pacientes se sentiam muito confortáveis com alunos em suas consultas, e acreditavam que poderiam colaborar com o seu aprendizado. Foram apontados como problemas questões de confidencialidade, inibição e falta de atenção, assim como o aumento do tempo das consultas e de espera. Para os tutores, a presença de alunos impactava a prática, com um aumento da carga de trabalho para os médicos (a supervisão leva a consultas mais longas e, portanto, menos consultas, o que afeta o número de consultas do próximo dia), assim como a prática de toda a equipe (tempo para garantir o consentimento do paciente quanto à presença do aluno e tarefas administrativas). Contudo, a maioria acreditava que esses efeitos eram mitigados pelo trabalho em grupo e os benefícios de terem os alunos na prática (contribuição para o próprio conhecimento e habilidades dos médicos). Para os médicos supervisores, a motivação primária era a de ter mais experiência com o ensino e o desejo altruísta de colaborar com o aprendizado dos alunos. Os benefícios para seu desenvolvimento pessoal e profissional descritos foram: fortalecimento do conhecimento e de habilidades, assim como melhora de seu desenvolvimento como médico e professor. Segundo os médicos, os pacientes se sentiam mais confiantes com a presença dos alunos, uma vez que tinham duas opiniões ao invés de somente uma. De acordo com os médicos, nesses cenários, os alunos têm experiências que podem influenciar suas escolhas futuras, impactando positivamente o recrutamento e retenção de médicos em áreas rurais. Já a equipe de saúde não se percebia como diretamente envolvida no ensino dos alunos, mas como um recurso a mais para eles, se necessário. Para os alunos, o isolamento e as viagens eram pontos negativos. Outrossim, o aprendizado e desenvolvimento pessoal foram muito positivos (Bartlett et al., 2016).

Ainda na busca de compreender essas diferentes perspectivas sobre o estágio curricular, estudo apresentou como objetivo analisar o impacto do oferecimento de um estágio em APS para a formação de alunos do Curso de Medicina de uma Universidade dos Estados Unidos. De forma geral, os alunos demonstraram satisfação em participar do estágio e também com os médicos supervisores, combinando a atenção primária com educação, administração e outras áreas de interesse. Os alunos mais velhos reconheceram, também, a importância da comunicação entre o médico da APS, com especialistas e de considerarem a APS como uma especialidade importante (MR & Dinh, 2017).

### ***III - Desafios para a atuação e bem-estar do estudante de medicina durante o estágio curricular***

Na Inglaterra, o número de médicos aposentando precocemente vem crescendo nos últimos anos. Nesse contexto, resultados de pesquisas sobre o tema demonstraram que as pressões do trabalho e a dificuldade de equilíbrio entre a vida e o trabalho durante os estágios foram fatores que influenciaram as decisões sobre suas carreiras. Nessa perspectiva, estudos reforçam a importância de estágios com foco na resiliência como instrumento para a promoção de práticas sustentáveis futuras, assim como que auxiliem a retenção de médicos na força de trabalho em saúde. Por meio de grupos focais, o estudo buscou explorar os fatores que apoiam a habilidade de estudantes de medicina lidarem com desafios durante o estágio e residência. Os dados resultantes destacaram como desafios as relações disfuncionais com os colegas ou pacientes, pressão devido a carga de trabalho e a falta de apoio apropriado. Os estagiários também mencionaram como desafio as diferenças entre suas experiências em serviços de cuidado primário e secundário (Ansell et al., 2020).

Dentre as barreiras observadas no estágio curricular em áreas específicas, estudo desenvolvido com estudantes de medicina, professores, residentes e enfermeiros do Canadá enfocou a realização do exame pélvico por alunos de medicina. Pesquisas prévias identificaram fatores relacionados aos alunos, professores e pacientes como barreiras para a realização do exame pélvico por estudantes de medicina durante os estágios clínicos, dentre elas: 1. Alunos: ansiedade e gênero, medo de machucar a paciente, não perceber fatores patológicos, e se sentir desconfortável em realizar o exame; 2. Professores: gênero; 3. Pacientes: desejo de privacidade, histórico prévio de abuso sexual, medo da dor, crenças culturais e religiosas. Participaram da pesquisa: 21 alunos de medicina, 18 residentes, 13 médicos e 15 enfermeiros. Os resultados demonstraram alto nível de participação dos alunos em exames pélvicos, com dados consistentes com outros estudos realizados na Austrália e Nova Zelândia. Além das barreiras previamente mencionadas e encontradas em pesquisas anteriores, os dados deste estudo incluíram os residentes como barreiras, especialmente por não terem tempo para ensinar e não oferecerem aos alunos oportunidades para realizar o exame. Ainda, os enfermeiros foram vistos como protetores dos pacientes e que consideram as atitudes dos alunos como critério para envolvê-los ou não nos exames pélvicos (Bossé et al., 2019).

#### 4. Conclusão

O contexto da Atenção Primária em Saúde é essencial para a formação dos estudantes de medicina, por ser um ambiente propício para os graduandos terem contato com a prática desde os primeiros meses na graduação e por propiciar que eles tenham um contato integral com os pacientes. Apesar disso, também tem muitos desafios nesta inserção, como, por exemplo, o aumento do tempo da consulta e disponibilidade de tempo para supervisão por parte dos membros da equipe. Porém, foi visto que os estudantes podem ajudar no serviço e melhorar a qualidade do atendimento.

Em suma, foi visto que o essencial para uma exitosa experiência do estágio é a integração com a equipe multidisciplinar, onde os alunos entendam que cada membro exerce um importante papel para o cuidado. Por fim, estagiar na APS pode fazer com que desperte o interesse dos graduandos a se especializarem na área futuramente. Ainda, ressaltamos a necessidade de mais estudos para compreender também o ponto de visto dos alunos de medicina quando estão estagiando no contexto da APS.

Ressaltamos como limitação deste estudo, ter como única fonte de dados a literatura, que apesar de extensa, apresenta suas limitações. Assim, sugerimos que os trabalhos futuros de revisão também busquem dados em outros bancos, como de teses e dissertação, e, salientamos a necessidade de futuros trabalhos de campo na temática, para que seja possível compreender da forma mais eficaz a inserção dos estudantes de medicina da Atenção Primária à Saúde, seus pontos fortes e o que precisa ser melhorado.

#### Referências

- Albuquerque, V. S., Gomes, A. P., Rezende, C. H. A. de, Sampaio, M. X., Dias, O. V., & Lugarinho, R. M. (2008). A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 32(3), 356–362. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300010>
- Ansell, S., Read, J., & Bryce, M. (2020). Challenges to well-being for general practice trainee doctors: a qualitative study of their experiences and coping strategies. *Postgrad Med J*, 96(1136), 325–330. <https://dx.doi.org/10.1136/postgradmedj-2019-137076>
- Bartlett, M., Pritchard, K., Lewis, L., RB, H., & RK, M. (2016). Teaching undergraduate students in rural general practice: an evaluation of a new rural campus in England. *Rural and Remote Health*, 16(2), 3694. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27316380/>
- Biesma, R., MC, K., Pawlikowska, T., Brugha, R., Conroy, R., & Doyle, F. (2019). Peer assessment to improve medical student's contributions to team-based projects: randomised controlled trial and qualitative follow-up. *BMC Medical Education*, 19(1), 371. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31615489/>
- Bossé, J., Woolcott, C., & Coolen, J. (2019). Barriers Preventing Medical Students From Performing Pelvic Examinations During Obstetrics and Gynaecology Clinical Clerkship Rotations. *Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada: JOGC = Journal d'obstetrique et Gynecologie Du Canada: JOGC*, 41(8), 1093–1098. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30803877/>

- Braccialli, L. A. D., & Oliveira, M. A. C. de. (2012). Desafios na formação médica: a contribuição da avaliação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36(2), 280–288. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000400018>
- Bulcão, L. G., El-Kareh, A. C., & Sayd, J. D. (2007). Ciência e ensino médico no Brasil (1930-1950). *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 14(2), 469–487. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702007000200005>
- Butterworth, K., Rajupadhy, R., Gongal, R., Manca, T., Ross, S., & Nichols, D. (2018). A clinical nursing rotation transforms medical students' interprofessional attitudes. *PloS One*, 13(5), e0197161. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29795598/>
- Caldeira, É. S., Leite, M. T. de S., & Rodrigues-Neto, J. F. (2011). Estudantes de Medicina nos serviços de atenção primária: percepção dos profissionais. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35(4), 477–485. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000400006>
- Camilo, C., & Garrido, M. V. (2019). A revisão sistemática de literatura em psicologia: Desafios e orientações. *Aná. Psicológica*, 37, 535–552. [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312019000400009&nrm=isso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312019000400009&nrm=isso)
- Campos, F. E. de, & Belisário, S. A. (2001). O Programa de Saúde da Família e os desafios para a formação profissional e a educação continuada. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 5(9), 133–142. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832001000200009>
- Campos, G. W. S. (2005). Papel da Rede de Atenção Básica em Saúde na Formação Médica: diretrizes.
- Chini, H., Osis, M. J. D., & Amaral, E. (2018). A Aprendizagem Baseada em Casos da Atenção Primária à Saúde nas Escolas Médicas Brasileiras. *Rev. bras. educ. méd.*, 42(2), 45–53. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&amp](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp)
- Conill, E. M. (2008). Ensaio histórico-conceitual sobre a Atenção Primária à Saúde: desafios para a organização de serviços básicos e da Estratégia Saúde da Família em centros urbanos no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(suppl 1), s7–s16. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001300002>
- Costa, N. M. da S. C. (2007). Docência no ensino médico: por que é tão difícil mudar? *Revista Brasileira de Educação Médica*, 31(1), 21–30. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000100004>
- Custódio, J. B., Peixoto, M. das G. B., Arruda, C. A. M., Vieira, D. V. F., Sousa, M. do S. de, & Ávila, M. M. M. (2019). Desafios Associados à Formação do Médico em Saúde Coletiva no Curso de Medicina de uma Universidade Pública do Ceará. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(2), 114–121. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2r20180118>
- Galvão, T. F., Pansani, T. de S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335–342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- Goulart, L. M. H. F., Alves, C. R. L., Belisário, S. A., Abreu, D. M. X. de, Lemos, J. M. C., Massote, A. W., França, M. B., Mendes, K. F., & Silva, T. A. F. da. (2009). Abordagem pedagógica e diversificação dos cenários de ensino médico: projetos selecionados pelo PROMED. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33(4), 605–614. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000400011>
- Hudson, J. N., Weston, K. M., Farmer, E. E., Ivers, R. G., & Pearson, R. W. (2010). Are patients willing participants in the new wave of community-based medical education in regional and rural Australia? *Medical Journal of Australia*, 192(3), 150–153. <https://doi.org/10.5694/j.1326-5377.2010.tb03454.x>
- Hur, Y., AR, C., & CJ, C. (2017). Medical students' and patients' perceptions of patient-centred attitude. In *Korean journal of medical education* (Vol. 29, Issue 1, pp. 33–39). <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28264552/>
- Irby, D. M. (1995). Teaching and learning in ambulatory care settings. *Academic Medicine*, 70(10), 898–931. <https://doi.org/10.1097/00001888-199510000-00014>
- JOANNA BRIGGS INSTITUTE. (2014). Reviewer's Manual. Adelaide (Australia). Royal Adelaide Hospital. <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/reviewersmanual-2014.pdf>
- MC, M., S, van S., DR, P., MB, K., & MS, M. (2019). Enhancing learning in longitudinal clinical placements in community primary care clinics: undergraduate medical students' voices. *Education for Primary Care: An Official Publication of the Association of Course Organisers, National Association of GP Tutors, World Organisation of Family Doctors*, 30(5), 301–308. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31362601/>
- MR, H., & Dinh, A. (2017). Meeting the demand of the future: a curriculum to stimulate interest in careers in primary care internal medicine. *Medical Education Online*, 22(1), 1340780. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28670982/>
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5(1), 210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Partanen, R., Ranmuthugala, G., Kondalsamy-Chennakesavan, S., & M, van D. (2016). Is three a crowd? Impact of the presence of a medical student in the general practice consultation. *Medical Education*, 50(2), 225–235. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26813001/>
- Paz-Lourido, B., & Kuisma, R. M. E. (2013). General practitioners' perspectives of education and collaboration with physiotherapists in Primary Health Care: a discourse analysis. *J Interprof Care*, 27(3), 254–260. <https://dx.doi.org/10.3109/13561820.2012.745487>
- Regan-Smith, M., Young, W. W., & Keller, A. M. (2002). An Efficient and Effective Teaching Model for Ambulatory Education. *Academic Medicine*, 77(7), 593–599. <https://doi.org/10.1097/00001888-200207000-00003>
- Roquete, A. M. (2001). Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Conselho Nacional de Educação.
- Salminen, H., Öhman, E., & Stenfors-Hayes, T. (2016). Medical students' feedback regarding their clinical learning environment in primary healthcare: a qualitative study. *BMC Medical Education*, 16(1), 313. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27964713/>

Teixeira, E., Medeiros, H. P., Nascimento, M. H. M., Silva, B. A. C. e, & Rodrigues, C. (2014). Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review / Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. *Revista de Enfermagem Da UFPI*, 2(5), 3. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1457>

Weng, H.-C., Steed, J. F., Yu, S.-W., Liu, Y.-T., Hsu, C.-C., Yu, T.-J., & Chen, W. (2011). The effect of surgeon empathy and emotional intelligence on patient satisfaction. *Advances in Health Sciences Education*, 16(5), 591–600. <https://doi.org/10.1007/s10459-011-9278-3>

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>